

Educação Urbana: construindo cidadania em escolas públicas de Viçosa-MG

Autor: Jansen Lemos Faria¹

[jansenfaria@hotmail.com]

Co-autores: Prof. Dr. Geraldo Browne Ribeiro Filho; Juliana Teixeira do Vale Ramos [gbrowne@ufv.br , juliana.ramos@ufv.br]

1. Abstract

This work is the university extension project “Urban Education: building citizenship in public schools in Viçosa / MG”. Created in 2007, the project is implemented from the union of efforts of teachers and students of Architecture and Urbanism and of Education at Federal University of Viçosa. The work focuses is the development of citizenship where the object of study and reflection is the city. The capitalist cities are fragmented, exclusionary, unfair and its contradictions are in the center of the project. This project is applied to the fourth grade of Elementary School, age 9-11 years. The activities - practical, theoretical and group dynamics - developed its main themes: popular participation, cultural and environmental patrimony, public / private relationship, mobility, accessibility and urban violence.

Palavras-chave:

Educação Urbana; Cidades; Espaços públicos.

Urban Education; Cities; Public spaces.

2. Apresentação

O Brasil apresenta em sua história recente um grande crescimento econômico, impulsionado pela tardia - porém rápida - industrialização do país. A oferta de emprego nas cidades cresceu, enquanto nas áreas rurais esta oferta diminuiu pelo crescente número de máquinas no trabalho das lavouras, em substituição ao trabalho braçal humano. Dessa forma, milhões de trabalhadores rurais se mudaram com suas famílias para os centros urbanos procurando oportunidades melhores de emprego, o que acarretou em um rápido crescimento – e inchaço - das cidades. Atualmente aproximadamente 82% da população do país vive

¹ Estudante de Graduação da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil.
UFV/ Direção: Nilda de Fátima Ferreira Soares
Viçosa/ Brasil

nas cidades. A falta de planejamento urbano - e humano - adequados resultou em cidades muito adensadas e com infra-estrutura precária. Em decorrência disto observa-se nos centros urbanos brasileiros a falta de espaços públicos, e a perda das referências e padrões de convivência, de sociabilidade e, sobretudo, de comportamento em relação ao outro e à cidade. A paisagem das cidades brasileiras apresenta grande desigualdade sócio-espacial: áreas de favelas divisam com bairros destinados à classe média e alta (Figura 01).



Figura 01: Vista aérea dos bairros de Paraisópolis e Morumbi, em São Paulo.

A vida urbana, devido às condições de trabalho e moradia, tornou-se um simples ir-e-vir do emprego, prejudicando o convívio e as relações entre as pessoas e os espaços. Espaços públicos como praças e parques urbanos – que deveriam ser locais de lazer - tornaram-se apenas locais de passagem, ou "clareiras-urbanas", que desafogam o tráfego e concentram serviços públicos e privados. A perda da "vida social" nestes lugares os transforma, muitas vezes, em locais propícios para práticas criminosas como o tráfico de entorpecentes. Há ainda outro fator agravante: a falta de interesse de grande parte da população com relação às políticas públicas e ao ambiente urbano. Esta falta de interesse é crescente com as novas gerações que apresentam dificuldades na socialização e na formação de cidadãos capazes de se posicionarem como atores da vida urbana, e como conseqüência disso, nos relacionamos de maneira cada vez mais superficial com o espaço.

Devido à pouca interação das pessoas com a vida urbana, a cidade tornou-se um emaranhado de caminhos a serem percorridos entre o local de partida e de chegada – seja este o do trabalho, das compras ou do lazer. Esses fatores estão relacionados ao sistema capitalista, que tem como característica o lucro, a competição e o individualismo, influenciando o urbanismo e, como conseqüência, as particularidades locais. Na maioria das vezes o planejamento urbano é feito visando ao lucro, beneficiando somente alguns e não toda a população.



Figura 02: Vista aérea do município de Viçosa-MG.

Em Viçosa-MG (Figura 02) o cenário não é diferente: bairros “ricos” em contraste com bairros precários, espaços públicos sem qualidade (principalmente no subúrbio), comunidade cada vez mais distante da vida urbana e das políticas públicas. A cidade, desde a década de 1970, motivada principalmente pela expansão das atividades da Universidade Federal que abriga, tem passado por um acelerado processo de urbanização. De acordo com dados do IBGE (2010), o município tem uma população estimada em 72.220 habitantes. Avalia-se que a população urbana atual do município ultrapasse 92%. Além desta população contabilizada pelo Censo, existe em Viçosa a chamada população “flutuante”, composta basicamente por estudantes universitários, que também demanda pelos insipientes serviços e infra-estruturas urbanas. Esta população é significativa e representa cerca de 12.000 habitantes (20%). Os dados populacionais apontam para gerações recentes de viçosenses tipicamente urbanos, cujos comportamentos são urbanos, “cosmopolitas”, que não convivem mais com a Viçosa rural².

O processo de urbanização de Viçosa tem se realizado de acordo com os interesses do mercado. Apesar das tentativas do poder público municipal e da sociedade civil organizada de elaborar legislação urbanística própria, poucos foram os avanços, e a cidade continuou a mercê dos agentes imobiliários. Assim, Viçosa continua a crescer sem planejamento, as encostas dos morros e os fundos de vales – áreas inadequadas à construção – continuam a ser ocupados, principalmente pela população de baixa renda. Os espaços públicos também estão sendo ocupados sem nenhum critério e o patrimônio histórico continua a ser alvo dos interesses imobiliários e especulativos.

As crianças e jovens são as maiores vítimas desse processo acelerado de crescimento urbano, principalmente devido ao aumento da violência. Com as transformações no cenário atual da sociedade brasileira, os pais decidem cada vez

² Dados do IBGE de 2010 apontam que a economia atual do município está concentrada na área urbana e não mais na rural, prevalecendo a prestação de serviços, em segundo lugar, a indústria e, em terceiro, as atividades agropecuárias (IBGE).

ter menos filhos e tendem a reproduzir nelas um mundo fechado e individualista do “não fale com estranhos”. Os espaços públicos direcionados para o lazer são escassos e as experiências coletivas vividas pelas crianças são organizadas e controladas pelos adultos, bem como os serviços e especializações das cidades que nunca são pensadas pelo ponto de vista infantil. Intensifica-se assim, a importância da educação escolar e da participação da sociedade na educação extra-escolar. Até mesmo a escola como edifício está perdendo sua identidade, escondida atrás de muros cada vez mais altos, distanciando os alunos do contato com o espaço externo.

A reversão desse quadro passa por várias medidas e ações político-governamentais, públicas e sociais, mas, sobretudo pela educação, principalmente pelo que pode ser chamado de “Educação Urbana”. A Educação Urbana pode ser entendida como uma tentativa de aproximação de urbanistas e educadores com o objetivo de levar às escolas noções de cidadania e de democracia urbana, de ampliar os espaços de discussão sobre os direitos e deveres dos cidadãos em relação à cidade e aos dispositivos institucionais que regulam essas relações e a própria organização urbana. Como afirmou o professor Pedro Lessa:

A Educação Urbana deve contribuir para preparar cada um para o exercício de convivência no espaço público. Deve mostrar a necessidade do indivíduo se deslocar para a ótica do coletivo; deve sensibilizar a todos sobre a interferência das construções privadas e públicas sobre a qualidade do espaço público; deve acentuar a necessidade de preservar o patrimônio cultural, as áreas livres e o ambiente natural. (LESSA, 2007, p. 3)

Segundo este autor, a escola “formadora de cidadãos” constitui o melhor ambiente para fazer a criança e o jovem conhecerem a cidade e, ainda, buscarem a sua humanização. (IBID, 2007:1)

3. Objetivos

O principal objetivo do projeto “Educação Urbana: construindo cidadania em escolas públicas de Viçosa-MG” é, portanto, despertar em crianças de 9 a 11 anos, idade crucial na formação do pensamento crítico, o interesse pelas questões



Figura 03: Uma das escolas municipais onde o projeto é desenvolvido. Fonte: Jansen Faria

urbanas, para que elas possam entender a cidade como lugar de convivência, como espaço onde devem exercer plenamente a cidadania. O projeto é desenvolvido na cidade de Viçosa-MG, Brasil, na rede pública de ensino (Figura 03), e tem como o objetivo específico o de promover ações que potencializem a conscientização dos estudantes para sua participação como cidadãos e moradores da cidade.

4. Metodologia

O presente trabalho está vinculado ao projeto de Extensão intitulado “Educação Urbana”, que vem sendo desenvolvido pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) desde 2007. Dado o enfoque pedagógico-político relativo à intrínseca relação entre os campos do Urbanismo e da Pedagogia, atualmente o projeto conta com a participação de alunos e professores do Departamento de Educação, também da UFV. Esta parceria deu-se através da busca por melhores meios de alcançarmos nossos objetivos e, dessa forma, desenvolvemos aulas onde os temas são tratados de maneira didática e lúdica, com a construção coletiva do conhecimento a partir da visão que cada criança tem destes elementos frente ao papel delas no presente e no futuro da cidade.



Figura 04: Um dos passeios urbanos realizados com os alunos do CASB. Fonte: Jansen Faria.

O principal método utilizado é o debate com os alunos, neste tratamos sobre os elementos que compõem o espaço urbano, como a cultura, o patrimônio histórico e cultural, os agentes que produzem o espaço urbano, as principais instituições públicas e privadas, a importância dos espaços públicos na cidade, os papéis do poder público local, a importância da preservação do meio ambiente, o trânsito, a violência, os equipamentos urbanos, os bairros, o centro, e os direitos e deveres deles enquanto cidadãos. O trabalho é aplicado durante um ano letivo através de aulas expositivas,

aulas práticas, em “passeios urbanos”(Figura 4) e em dinâmicas de grupo que são realizadas nas salas de aula.

Nestas aulas expositivas aproveitamos para apresentar o tema e incitar os alunos a falar sobre as suas experiências e memórias, formando opinião crítica a partir do debate. Em seguida, como forma de desenvolver o pensamento cidadão, propõe-se atividades como a de desenhos, produções textuais, dinâmicas de grupo, fotografias e maquetes, pelas quais os alunos se expressam e se colocam como agentes modificadores do espaço em que vivem.



Figura 05: Dinâmica de grupo tratando da acessibilidade universal. Fonte Kamilla Matias

Como metodologia temos também os “passeios urbanos”, que são percursos urbanos feitos para mostrá-los os elementos já tratados em sala. Nestes passeios os alunos podem perceber a cidade como um conjunto daqueles elementos, e ao mesmo tempo se sensibilizarem com a falta de qualidade e de cuidado vistos nos espaços visitados, para assim construírem o conhecimento através da crítica do espaço. Há ainda as

dinâmicas de grupo (Figura 05), que são realizadas periodicamente com o objetivo promover a integração e o respeito entre os alunos, além de estreitar os laços de amizade. As dinâmicas de grupo resultam também em alunos mais dispostos a participação, mesmo em aulas expositivas, o que melhora a aprendizagem do aluno e colabora com a construção coletiva do conhecimento.

5. Discussão e Resultados



Figura 06: Grupo com alunos, professores e um vereador, na Câmara Municipal de Viçosa. Fonte: Jansen Faria

À medida que avançamos com os temas, observamos os resultados deste trabalho, como na evolução do comportamento participativo e crítico dos alunos, demonstrados nas perguntas, desenhos e textos por eles elaborados. Nesses trabalhos percebemos o crescimento da observação crítica sobre o espaço, pois os alunos passam a trazer os problemas vividos diariamente,

como o lixo, a falta de infra-estrutura, a violência, ou ainda a desorganização do trânsito, para serem debatidos junto aos colegas e professores. Fica também evidente a evolução do pensamento coletivo, quando desenvolvemos nossa atividade final do projeto: uma carta à câmara de vereadores do município de Viçosa-MG (Figura 06). Nesta atividade cada aluno registra suas percepções, opiniões e expectativas, transmitindo aos governantes sugestões para a melhoria dos espaços urbanos e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população. Nesta atividade os alunos trazem tanto temas cotidianos como preocupações com o futuro da cidade.

6. Avaliação e Recomendações



Figura 07: Alunos durante atividade de grupo. Fonte: Jansen Faria

O projeto em questão tem resultados extremamente positivos. A escola oferece um retorno positivo quanto à participação dos alunos em todas as disciplinas, transmitindo a percepção deles da melhoria do comportamento dos alunos em relação à sala de aula e aos estudos. Observa-se a melhoria do relacionamento entre os alunos, o respeito aos professores e a atenção à matéria ministrada. Apesar de contar com o apoio da

Universidade Federal de Viçosa e do Governo Federal (este último através de programa de financiamento) o projeto carece ser ampliado, abrangendo além do 4º, o 5º e 6º anos do ensino fundamental³. Dessa forma os alunos poderiam aprofundar nos temas, a partir de ações práticas tendo sempre em vista a faixa etária dos alunos, o que levaria ao amadurecimento de todos os agentes envolvidos.

³ O conceito de ensino fundamental foi criado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, em substituição ao antigo Primeiro Grau. Segundo a LDB, o ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, é obrigatório e gratuito na escola pública, tendo por objetivo a formação básica para a cidadania, mediante: desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (MENEZES E SANTOS, 2002)

Por isso recomenda-se o aumento da equipe de trabalho, a possibilidade de capacitação a equipe para atender diferentes faixas etárias, especialmente aquelas crianças que necessitam atenção especial, como aquelas com Déficit de atenção, Hiperatividade, Dislexia e Síndrome de Down, por exemplo. Dessa forma o trabalho de Educação Urbana, tão necessário para a formação de novos agentes preparados para o exercício pleno de sua cidadania, se desenvolveria com mais eficácia, resultando em mais vida, acessibilidade e qualidade ambiental às cidades e seus espaços.

7. Referências Bibliográficas

LESSA, Pedro Augusto. **Urbanismo e educação**. Disponível em <http://www.olharvirtual.ufrj.br/2006/index.php?id_edicao=126&id_tp=3&codigo=06_08_10>. Acesso em 10 de agosto. 2011.

LESSA, Pedro Augusto. **Sem espaço público, não há cidadania**. Disponível em <<http://acd.ufrj.br/~petrus/arquivo.html> >. Acesso em 10 de agosto. 2011.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Ensino fundamental" (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=136>, visitado em 14/9/2011.

Imagens da internet:

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=27371424>

(Imagem 01 - Contraste Favela de Paraisópolis x Morumbi)

http://www.vicosa.mg.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53&Itemid=63 (Imagens 02 – Viçosa em 2006)